

A família de Garcia de Orta na Diáspora

O justamente famoso médico e botânico Garcia de Orta, como se sabe, foi vítima da Inquisição doze anos depois da sua morte, tendo-lhes sido desenterrados os ossos e queimados em auto-de-fé. Mas não foi o único descendente de seu pai, o castelhano Fernão de Orta, que sofreu as vicissitudes da perseguição inquisitorial aos cristãos-novos e da tentativa falhada da extinção do judaísmo em Portugal. Não só suas irmãs, Isabel e Catarina de Orta, e os netos desta, Diogo, Fernão e Francisco de Orta, como vários outros parentes foram presos pelo Santo Ofício. Estes últimos foram pioneiros da diáspora sefardita, visitando as terras mais célebres do exílio judaico português durante o tempo da Inquisição, designadamente Veneza, Amesterdão, Hamburgo, Bordéus, Rouen, Goa. Esta comunicação pretende dar a conhecer a amplitude da aventura dos descendentes de um castelhano expulso de Espanha em 1492, batizado à força em 1496 em Portugal, cujos filhos, netos e bisnetos se dispersaram pelos quatro cantos do mundo.

Jorge Martins é doutorado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Autor de manuais escolares, obras de ficção e ensaio sobre história contemporânea, história local e estudos judaicos e inquisitoriais, designadamente: *Portugal e os Judeus*, 3 vols., Vega, 2006; *Breve História dos Judeus em Portugal*, Vega, 2009; *A República e os Judeus*, Vega, 2010; *Maria Gomes, Cristã-nova, 117 anos: a mais idosa vítima da Inquisição*, Vega, 2012; *Manteigas, Minha Pátria: os cristãos-novos de Manteigas*, vol. II, Câmara Municipal de Manteigas, 2015; *A Inquisição em Ourém*, Âncora, 2016; *O Judaísmo em Belmonte no Tempo da Inquisição*, Âncora, 2016.